

Entrevistado Depoimento: Keila Gentil	Cidade Belém	Estado PA	ÁUDIO: XX
EP () SP () SLP()	Direção		Time Code (X)Sim ()Não
Responsável Transcrição Fabio	Data de Transcrição 30/10/16		DAT ()Sim (X)Não

Arquivo: EB_KEILA_GENTIL_ONLINE_2710

Keila: 01'32" Eu nasci em Manaus e com 15 anos eu cheguei em Belém. Já conhecia, já tinha vindo algumas vezes em Belém, e a musicalidade pra mim sempre foi uma coisa muito curiosa. O tecnobrega, as aparelhagens...

Keila: 02'09" É meio que tu ir para outro país, pra por exemplo eu ir para o Estados Unidos para aprender a falar inglês. Foi meio o que aconteceu comigo aqui em Belém, quando eu cheguei em Belém teve que ter uma vivência assim para eu conseguir entender o que as pessoas, os dialetos a forma de se expressar.

Keila: 02'40" E eu fui me envolvendo nesse mundo assim, ele foi me abraçando e me levando e como eu era de outro estado tinha passado pelo hip-hop, tinha uma forma de dançar mais diferente, uma postura de palco diferente, uma forma de cantar diferente do resto da galera e acabei entrando nesse mundo de forma assim, e fui muito bem recebida.

[público]: 03'03" cinco, quatro, três, dois, um....

Keila: 03'32" Bem, me descobri como cantora ainda com 5 anos, 6 anos de idade, comecei na musica gospel na igreja, passei por vários, vários ritmos, por várias coisas assim, que acrescentaram muito pra mim.

Keila: 03'50" Meu pai sempre foi católico e a minha mãe evangélica e eu acompanhava a minha mãe na igreja e uma vez cantando lá a professora me chamou e tal, eu sempre gostei de dançar e na igreja tinha essa doutrina que não pode dançar, passei para a igreja católica.

[Música]: 04'07" "Treme
Treme
Treme
Treme
Treme, treme, treme, treme"

Keila: 04'18" Na igreja católica a gente formou uma banda que fazia shows pelas comunidades, as coisas começaram a crescer e o pessoal: poxa porque vocês não tocam em tal lugar? Vai ter uma festa, vocês fazem um repertório com música mais variada, assim, é de banda baile sabe? Tocar vários ritmos na mesma noite para fazer a festa para galera.

Keila: 04'44" Eu tenho pais também que são grandes professores para mim, eles sempre foram muito musicais, e dançam e as influências deles me influenciaram bastante. A mamãe tinha um CD que chamava Mulheres, e aquele CD era todo dia de manhã tinha que ouvir. Meu tio que gostava de Raul Seixas e Pholhas e Diana e Fernando Mendes e o meu pai que sempre gostou foi do eletrônico, gostou da disco. Me influenciaram bastante e essa aula de não só na música, mas de vida; assim que eles ficavam falando pra mim, olha minha filha eu sei que e isso é o teu sonho mas tem que sempre ter os pés no chão. Você pode chegar nos céus mas não precisa tirar o pé do chão. Sempre tiveram esse cuidado comigo para que isso, não, não mexesse com a minha cabeça com a minha postura.

Keila: 05'39" Meu professor de violão também me apresentou muita coisa, é, e ele ficou super impressionado com a facilidade que eu tinha nê, pra e ai ele falou assim: Keila tu canta ? Então canta ai, vou tocar uma música.

Keila: 05'56" "De onde ela veio para onde ela vai...
de onde ela veio pra onde ela vai...
Não sei dizer"

Keila: 06'33" Eu moro aqui em Belém há 10 anos, eu cheguei com 15 já cheguei grande. Aqui Belém tem esse, é esse lance deste contraste, sabe? Essa beleza que é essa arquitetura francesa, misturada com o povão, e essa bagunça, e o lance da coisa meio desorganizada que acaba ficando bonita.

Keila: 06'58" A gente está aqui no Ver-o-Peso que é o cartão postal de Belém, a maior feira a céu aberto da América Latina, ali e a parte das frutas, aqui é salames, essas coisas, olha camarão, Tucupi, é tudo quanto é tempero, caruru, chicória, mas, mais usado é a maniva no sítio né para fazer a maniçoba e o jambu que é uma folhinha que tem uma flor que inclusive que causa um tremor na língua.

Keila: 07'32" Oi, tudo bem meu amor?

Feirante: 07'35" Como é que você está minha filha? Está passeando ?

Keila: 07'40" Estou passeando por aqui de novo.

Keila: 07'48" A minha história aqui eu já contei, comecei cantando brega, e Banda Calipso. Ai depois eu passei pra já fui cantando em outras grandes bandas, que parecia que, eram assim bandas nacionais, sabe? o meu crescimento foi de uma forma muito rápida.

[Música]: 08'06" "E é assim que a gente vai

Nesse som que é demais

Reunir nossa galera

Pra gente enlouquecer

Galera da laje curtindo com você, meu bem

Vem pra nossa festa que hoje eu quero só você

E é assim que a gente vai

Nesse som que é demais

Reuni nossa galera

Pra gente enlouquecer

Galera da laje curtindo com você, meu bem

Vem pra nossa festa que hoje eu quero só você

Laje, laje, a galera da laje. E treme

Laje, laje, a galera da laje. E treme

Laje, laje, a galera da laje. E treme

Laje, laje, é festa de aparelhagem"

Keila: 08'40" A gangue surgiu de forma muito natural na minha vida, eu já tinha um projeto com o Waldo e William que, que o nome era Eletrohits e a partir deste projeto eu conheci o Maderito também porque ele sempre estava indo gravar o Waldo com a Gangue do Eletro que tinha uma outra vocalista, só que eles sempre estavam precisando de vocalista e pra gravar não sei o que, que a menina morava aqui em Belém e a gente morava próximo da casa dele que era em Barcarena, uma cidade próxima daqui de Belém. E as vezes não dava para menina ir, não dava para ela ir em show, e o Waldo acabava me chamando, me contratando para substitui-la e depois eu fiz um show com a Gang que foi em Macapá, foi o primeiro show e depois deste show o Waldo me chamou para ficar na Gang e chamou o William também.

[Música]: 09'34" " É Só no Charminho ai, ai

É Só no Charminho ai, ai ai

É Só no Charminho ai, ai

É Só no Charminho ai, ai ai"

Keila: 09'45" Teve um projeto aqui de música paraense chamado: Terruá Pará, fizeram o convite a gente foi lá participou.

[Música]: 09'53" Vamos tremer com a Gangue do Eletro!!!

Se está frio, vamos esquentar!!! Joga a mãozinha para cima!!

Keila: 09'59" Apesar de já ter ido em São Paulo antes, foi no Terruá Pará que eu, que eu percebi o quanto que, o quanto eu já tinha caminhado, quanto da escada que eu já tinha subido, os degraus que eu tinha subido, é que eu já estava chegando em algum lugar.

Keila: 10'23" E a Gangue foi quando eu me realizei, quando eu dei o start assim, caraca estou vivendo meu sonho.

Keila: 10'34" Estou fazendo show na França, estou fazendo show nos Estados Unidos, estou fazendo show na Alemanha, na Dinamarca no Brasil inteiro.

Keila: 10'40" Na hora que a gente sente a emoção de estar aqui perto e vê que a gente está aqui de verdade.

Keila: 10'45" Impressionante a cara da galera lá que de vê que a gente consegue fazer música eletrônica na Amazônia.

Banda: 10'57" Mas é muito emocionante ver Paris aqui, de cima.

Keila: 11'14" Todas as vezes que eu voltei para Belém, parecia que eu tinha vivido um sonho e voltado, sabe acordado e estou aqui trabalhando e está tudo normal está tudo bem.

Keila: 11'26" É engraçado isso porque é ai que tu vê, tu vivendo um sonho porque é que tu sonhou, tu sonhou com isso, tu projetou isso várias vezes na tua vida, e ai quando tu vive parece que tu sonhou e é muito engraçado isso. E a gangue com certeza é a coisa mais importante que já aconteceu na minha carreira, assim, na minha história.

[Música]: 11'54" "Joga a mãozinha pra cima e grita
Hey, hou, hey, hou, hey, hou
Hey, hou, hey, hou, hey..."

Keila: 12'31" Vamos embora, acho que vai...

Keila: 12'40" Esse aqui é o superpop.. Boa noite!!

Keila: 13'00" A periferia de Belém é um caldeirão é da onde você tira toda linguagem para fazer o tecnobrega, tanto na linguagem musical quanto na batida, quero dizer, é nas bases, quanto na letra, entendeu, as gírias e o que a galera tá curtindo nas aparelhagens. É aquele lance de tu entender o que teu público está querendo dizer, o que ele conversa, o que ele entende, entendeu? É a linguagem deles no dia a dia para trazer essa proximidade. Não é só na aparelhagem a galera aqui toda de Belém conhece essa linguagem.

Keila: 13'42" Você não pode vir em Belém sem conhecer uma aparelhagem nem que seja uma pequenininha.

Dj Meury: 13'49" Eu acho que o açaí está perdendo, porque o pessoal fala, quem vem no Pará tem que tomar o açaí né?

Keila: 13'54" É!

Dj Meury: 15'54" Mas é diferente que vem no Pará tem que conhecer a aparelhagem.

Keila: 13'56" Tem que conhecer aparelhagem.

Keila: 14'02" Belém... Os ritmos se reinventam tempo inteiro, então é muito complexo tentar entender o que cada um é. Na verdade depende do produtor, ele quer dar uma misturada com Raga com Reggaeton, é bem democrático assim... É uma coisa bem, vamos misturar tudo, vamos fazer música sem restrição nenhuma, entendeu, tem música que até música que e misturada com Carimbó, com forró, com Cúmbia com tudo, entendeu? Então é isso.

Leonardo: 15'02" Chega a ser estranho, sabe? O jeito como as pessoas se comportam em relação ao ritmo, O Tecnobrega aqui no estado, porque ele está dentro da nossa cultura, ele é a raiz da música contemporânea, entendeu? E é o tipo de música mais divulgado, mais compartilhado, que mais gera lucro, que mais faz dinheiro aqui no estado, e ele é , não é considerado por muitas pessoas até cultura do estado do Pará.

[Música]: 15'28" "Lá vem, lá vem, lá vem o corno
Lá vem, lá vem, lá vem o corno
Cadê, cadê, cadê o corno?
Lá vem, lá vem ele de novo
Mas rapaz..."

Leonardo: 15'51" Quando a gente realizou o Sampleados a nossa intenção era justamente essa, era resgatar esse ritmo, essas músicas, esses artistas e mostrar para todo mundo, aqui, olha como isso pode ser divertido, olha como isso aqui representa de fato a nossa cultura, olha como tu escutas isso quando tu vais no Ver-o-Peso, olha como isso está no teu dia-a-dia.

[Música]: 16'11" " Ao por do sol, eu vou te dizer,
que o nosso amor não pode morrer
quando as estrelas..."

Keila: 16'25" O mais legal foi que o Léo, veio com esse trabalho dele, ele trouxe a tona mais uma vez é, esse lance do tecnobrega. Tipo o cara, um estudante, que está totalmente fora desse mundo do brega da periferia, entendeu? Mas não tem como ele não conhecer porque você vive em Belém e tudo e muito misturado e você ouve tudo o tempo inteiro.

Leonardo: 16'51" Eu digo que quando tu moras em Belém, tu aprendes o brega por osmose.

Keila: 16'53" É osmose! É isso mesmo, essa é a palavra

Leonardo: 16'54" Não importa onde tu estejas, se estejas no shopping o telefone de alguém vai tocar e vai ser brega. Está passando no ônibus pelo Ver-o-Peso a galera está escutando brega. Está andando pelo comércio está saindo brega de todas as caixas de sons possíveis e impossíveis, então tu acabas te conectando com essa realidade que é tão forte e tão menosprezada, eu diria assim, por todo mundo, só porque e uma coisa de periferia e... Mas sabe é uma expressão musical tão rica, tão eletrônica, tão moderna que eu acho impossível não ver.

Leonardo: 17'26" Belém é um caldeirão literalmente ele é um caldeirão cultural porque tem muita coisa acontecendo, diversos gêneros, é tipos de arte que acontecem aqui e é um caldeirão porque a gente vive, a vapor né?

Keila: 17'40" A vapor é isso mesmo! Está o sol, tá fervendo daqui a pouco chove...chiii... só sobe aquele mormaço assim.

Leonardo: 17'49" É... de quase... de cem por cento das minhas produções, oitenta por cento acontece no Ver-o-Peso então eu acho que eu me identifico muito com a cidade, eu acho que é uma cidade cheia de cor, é uma cidade cheia de música, por onde quer que tu vai tu vai escutar uma música tocando, é as pessoas são muito calorosas, sabe? As pessoas te conquistam pelo palavreado, pelo arrastar, pelo chiado

Keila: 18'10" Malandragem, né?

Leonardo: 18'11" É uma selva urbana, porque em 10 minutos tu pode atravessar o rio e estar em um lugar paradisíaco e ver a cidade de fundo assim, Belém é lindo!

Keila: 18'35" Vocês estão vendo ai umas casas lindas, porque rolou um evento aqui, que esse nosso amigo organizou, trouxe uma galera do grafite do Brasil inteiro, pra vim, vim presentear a nossa galera de ribeirinhos daqui de Belém e dai a gente de uma forma de chamar atenção para este lugar aqui, foi fazendo este evento, né?

Sebá: 18'56" É... é um projeto que eu já vinha fazendo de uma forma voluntária há mais de 2 anos, de colaboração e tal com a ilha, né? É um lugar que eu sempre vim, pra, como lazer, e resolvi dar aulas gratuitas enfim lá na creche, até que tomou um corpo e eu tive um insight de fazer essa primeira galeria fluvial do mundo, que foi exatamente para provocar, e pra instigar... Afinal de contas, há mais de 10 anos que a região ribeirinha está esquecida pelo governo, aqui em Belém do Pará, e é isso assim... É o hip-hop, tudo... Enfim eu, eu fiz praticamente todas as minhas casas ouvindo Melody, saca?

Keila: 19'39" Conversa muito com a nossa música, né? Que é o Tecnobrega mistura deste, da coisa regional com essa arte, sabe?

Sebá: 19'48" Bicho, Belém assim é um país, saca? Não é só pelo, pelo termos de tamanho continental, assim, e sim pelo, por tudo, por toda a originalidade da gastronomia, da música, de não ter assim, espelho sabe? Ela é original, então assim é a única, é o único lugar que eu vejo que tem realmente uma cultura originária das raízes brasileiras, sabe? E é, eu encaro muito assim, Belém do Pará por isso que eu amo, e aqui é o berço da Amazônia, né? Onde chegou... É... Então, salve salve, né? Pátria amada!

Jorane: 20'48" O filme, né, que eu fiz, é um filme sobre mulheres, então eram 3 perfis diferentes de mulheres. A personagem que a Keila interpretou, que é a Keithlennye, é uma menina que batalha, que trabalha muito, que tem uma filha, que teve uma filha muito cedo e que também aprendeu e gosta e dança e canta e é de aparelhagem. Ou seja, ela é também deste mundo.

Jorane: 21'18" Eu sabia que a Keila ia me trazer elementos deste universo que talvez não tivesse no meu conhecimento e talvez não tivesse é...ainda no filme, então o filme se completou quando ela chegou.

Jorane: 21'31" Como atriz ela é super dedicada, nem ela sabia porque ela nunca tinha sido.

Keila: 21'36" Não!

Jorane: 21'36" Ela é super dedicada, ela estuda, ela, ela é concentrada, ela se dedica plenamente ao trabalho dela. E isso foi muito bom, poder trabalhar com ela.

Keila: 21'48" Foi um desafio, eu adoro desafio colocado nas minhas mãos e a Keith é muito parecida comigo, Keila, assim que eu digo, história de vida dela, é comportamento, então eu tive esse trabalho para tentar o máximo trazer a Keila pra tela, trazer a Keith à tona.

Jorane: 22'14" A gente vê muita mulher, assim forte enfrentando as coisas, a gente vê muita, muita, muita é essa presença feminina.

Keila: 22'26" Ao meu olhar quem comanda, principalmente de frente de vocal, são as mulheres, entendeu? Se tu for na aparelhagem, se tu for ver as músicas, setenta por cento é voz feminina.

Keila: 22'41" É muito importante o papel da mulher dentro da, dentro do tecnobrega, que tem aquele lance da diva paraense, da... Que acabou se misturando com esse lance das divas pop mundiais.

[Música]: 22'53" “ Você me tirou para dançar
Senti teu corpo no meu colado
Meu corpo no teu suado, me deixei por te levar...”

Keila: 23'01" A gente ainda sofre aquela repressão né? Aquele negócio do homem ser o que manda, o que comanda, e as vezes a gente sofre aquele preconceito de dar opinião e não ser ouvida.

Keila: 23'16" Já aconteceu várias vezes, em várias ocasiões, entendeu? Em várias ocasiões e eu percebi isso. Tanto é que eu tomei essa atitude de, de poder escolher tudo que eu quero, do jeito que eu quero me vestir, do jeito que jeito que eu quero a música, do jeito que eu quero a letra, do jeito que eu quero tudo, entendeu? É , é me mostrar mesmo na música de uma forma mais pessoal assim.

[Música]: 23'45" “Recalcada tu perdeu...”

Keila: 24'02" Mas trazer a música mais próximo de mim como mulher, né? E não ficar naquele negócio superficial, eu estou ali fazendo o que esta todo mundo mandando eu fazer, entendeu?

Keila: 24'27" Hoje conversando com uma amiga eu fiquei pasma dela... Ela é paraense, ela mora aqui, nasceu na capital, pela primeira vez é... ela andou pelo Ver-o-Peso, pela feira. Ela: “Ah é legal né? não sei o que...”. “Ai amiga, tu nunca andou no Ver-o-Peso?” Ai fiquei muito impressionada como as pessoas tem muita gente aqui que passa pelos lugares de carro dentro da capital mesmo e não desce, não conhece, não...

Keila: 24'55" Eu admiro tudo que tem aqui, sabe? De cada pedacinho, admiro e quando tem que, que puxar a orelha da galera pra cuidar eu também puxo. É um point pra mim ali, eu gosto da energia da galera.